

“Qual o crime ser aposentado?”

O deputado continua seu pronunciamento afirmando que “o vereador trabalha três meses por ano; três ou quatro noites por semana, não abandona sua profissão e, portanto, não tem necessidade de um instituto; que pode acabar nas bandalheiras que temos visto. Mas, neste Parlamento, quando alguém entrega sua própria vida ao trabalho, aqui permanecendo diuturnamente, qual o crime em ser aposentando após haver prestado serviços à Pátria? Um deputado que nada vale, não vale um tostão. Um deputado que trabalha não tem preço. E esta Câmara não se mede pelo que faz, mas pelo que impede que se faça de mal. A não existência do Congresso seria muito pior do que sua existência com todos os defeitos.

“Eu não poderia deixar de protestar contra isso, nem deixar de dizer que vou defender meu direito a um instituto de previdência, para o qual contribuo. E quero esse instituto com a maior limpeza. Que se lhe corrijam os erros,

que se modifiquem determinadas práticas, que se extingam alguns privilégios abusivos.

“Esta Casa assistiu anualmente, todas as vezes que, em decorrência do aumento salarial do funcionalismo público, eram reajustados os subsídios dos deputados, ao desfile, nesta tribuna, do PT, do PDT e de toda a esquerda, dizendo que aquele aumento era uma imoralidade. So entanto, vou repetir o desafio que já fiz por mais de cem vezes. Quero que me dêem o nome de um deputado do PT, do PDT ou da esquerda que tenha deixado de receber o que chama de imoralidade.”

“Portanto, peço desculpas, mas estou revoltado com o tratamento que nos tem sido dispensado.

“Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, peço que revelem minha indignação. O fato é que detesto esse tipo de procedimento. Gostaria que, aquele que acha que somos beneficiários de privilégios fosse ao banco de volver tudo o que recebeu até agora”, concluiu Amaral Netto